

INTRODUÇÃO: O câncer de colo uterino é causado pela infecção persistente do Papilomavírus Humano (HPV). Estudos mostram que o início da vida sexual precoce favorece maior risco de desenvolver o HPV, pois o contágio geralmente acontece na adolescência ou por volta dos 20 anos. O Ministério da Saúde (MS) recomenda que mulheres que têm vida sexual ativa, principalmente aquelas entre 25 e 64 anos, façam o exame de colpocitologia regularmente. Porém, estudos sugerem que a realização do rastreamento precoce pode contribuir para melhores desfechos clínicos. O objetivo desse trabalho é avaliar o rastreamento do câncer de colo de útero em mulheres com menos de 25 anos, no Centro-Oeste, e compreender o impacto do rastreamento precoce. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo epidemiológico descritivo sobre o número de mulheres, com menos de 25 anos, que realizaram a citologia oncológica por motivo de rastreamento, através do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), entre o período de 2017 e 2020, no Centro-Oeste. **RESULTADOS:** Houveram 1.617.666 exames de citologia oncológica de rastreamento, sendo que 248.835 (15,4%) foram na faixa etária de 9 a 24 anos. Desses, 329 (0,13%) foram em pacientes de até 9 anos, 4.550 (1,89%) entre 10 a 14 anos, 85.340 (34,3%) entre 15 a 19 anos e 158.616 (63,7%) entre 20 e 24 anos. **DISCUSSÃO:** O HPV causa uma infecção crônica, o que aumenta o risco de desenvolvimento de neoplasias malignas. Alguns estudos defendem que na adolescência há uma maior probabilidade de regressão das lesões espontaneamente. Por outro lado, a literatura mostra que o início precoce de atividade sexual - associado a falta de educação sexual – favorece a infecção das células basais e a formação de lesões pré-neoplásicas ou neoplásicas. Vale ressaltar ainda, que lesões primárias identificadas e tratadas tem resolução de até 100% dos casos. Ademais, a cobertura vacinal contra o HPV encontra-se a baixo da meta, agravando a situação de maior vulnerabilidade de aquisição da doença na adolescência. **CONCLUSÃO:** Logo, apesar do número de exames nas mulheres menores de 25 anos serem relativamente altos, mesmo sem a indicação do MS, para as adolescentes com vida sexual ativa sugere-se conduta expectante e acompanhamento sequencial dos resultados da colpocitologia, visto os benefícios do diagnóstico precoce. Além disso, uma educação sexual efetiva, entre outras medidas preventivas, reforça a realização de consultas ginecológicas, sobretudo para realização do popular Papanicolau.